



GT 027. Conflitos Socioambientais, Conhecimento Tradicional e Desenvolvimento Sustentável no Brasil Central

Franklin Plessmann de Carvalho (UFRB) - Coordenador/a, Carmen Lúcia Silva Lima (Universidade Federal do Piauí) - Coordenador/a, Alfredo Wagner Berno de Almeida (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a, Helciane de Fátima Abreu Araujo (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a

No contexto atual, povos e comunidades tradicionais estão sendo impactadas por políticas governamentais e agroestratégias implementadas por conglomerados econômicos produtores de commodities agrícolas. O Grupo de Trabalho, aqui proposto, reunir pesquisadores que estejam refletindo sobre conflitos socioambientais vivenciados por povos e comunidades tradicionais em decorrência dos referidos empreendimentos. A análise privilegiar a relação que se estabelece entre as ações de pesquisa e as ações de resistência, com destaque para a interação entre conhecimentos tradicionais e acadêmicos na formulação e crítica ao desenvolvimento sustentável. Terão prioridades propostas de trabalho que tratem de investigações realizadas na região do Brasil Central, que abrange os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Pernambuco, norte de Minas Gerais e sul do Pará. A pretensão é socializar os resultados de experiências etnográficas com apoio de cartografias sociais que estejam dialogando com outras produções que abordem os conflitos socioambientais no Brasil Central.

Existências e resistências: dinâmicas e tensões de povos tradicionais no campo do desenvolvimento energético no Sertão de Itaparica

Autoria: Whodson Robson da Silva, Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza

O Sertão de Itaparica, em Pernambuco, apresenta-nos um campo etnográfico denso no sentido de compreender as dinâmicas e tensões existentes entre os povos tradicionais e a atuação de conglomerados econômicos do setor elétrico brasileiro. Desde 1970, consiste numa região impactada pelos megaprojetos de desenvolvimento do Estado, entre esses, um projeto de construção de usinas nucleares no curso do Rio São Francisco. A instalação de empreendimentos nesta região está imbricada em relações históricas, econômicas e de poder. Nessa direção, estudar tal campo implica em problematizar a série de relações e interações, heterogeneidades e os diferentes atores, forças, discursos e instituições que compõem tais contextos. Queremos, no entanto, chamar à atenção para as estratégias de resistências que os grupos tradicionais formulam na intenção de assegurar a existência coletiva. Resistir e existir aparecem, nessa direção, como categorias que possibilitam compreender as mobilizações dos grupos em torno dos grandes projetos desta região, consistindo no que denominamos de repertório confrontacional. Assim, o objetivo deste work é apresentar algumas reflexões, a partir da perspectiva etnográfica, sobre as dinâmicas sociais e resistências de povos tradicionais no campo do desenvolvimento energético do Sertão de Itaparica.



Realização:



Apoio:



Organização:

